

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM AMBIENTE AQUÁTICO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO MANEJO DO AFOGAMENTO  
ODS 3**

Bianca Assis Araujo (Universidade de Taubaté)  
Catarina da Cunha Bertoncello (Universidade de Taubaté)  
João Pedro Micheleto Stock Ronqui (Universidade de Taubaté)  
Lorrana Aparecida Monteiro (Universidade de Taubaté)  
Lucas Miller dos Santos Patrocínio (Universidade de Taubaté)  
Maria Luiza Jenner de Oliveira (Universidade de Taubaté)  
Paulo Eduardo de Moura Garcia (Universidade de Taubaté)  
Pedro Henrique Romão Nogueira (Universidade de Taubaté)  
Soraia Bernardo (Universidade de Taubaté)  
Vitor Vieira Valentim (Universidade de Taubaté)  
Prof. Dr. Antero Garcia de Sá Barreto (Universidade de Taubaté)

O afogamento grave é uma das principais causas de morte e sequelas neurológicas em ambiente aquático, exigindo resposta rápida e atuação integrada entre equipes de salvamento e profissionais de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um treinamento simulado de salvamento marítimo e suporte avançado em afogamento, desenvolvido em parceria entre o Grupamento de Bombeiros Marítimos (GBMar), alunos de Medicina e um médico emergencista. O método consistiu em uma simulação de alta fidelidade realizada na praia e no posto de salvamento, envolvendo 35 estudantes e o efetivo do GBMar. A dinâmica foi estruturada em cinco etapas: inicialmente, o resgate marítimo, no qual a equipe do GBMar realizou a retirada de uma vítima inconsciente em meio líquido, seguindo os procedimentos padrões; em seguida, o atendimento inicial, com transporte da vítima para a areia, início da reanimação cardiopulmonar (RCP) básica e identificação de parada cardiorrespiratória por afogamento grau 6; posteriormente, a intervenção avançada, conduzida pelo médico emergencista, incluindo entubação orotraqueal, monitorização e ventilação assistida, administração simulada de drogas como adrenalina e manejo da PCR conforme protocolos de suporte avançado de vida (ACLS); na sequência, ocorreu a interação com os alunos de Medicina, divididos em grupos para acompanhar cada etapa, receber explicações técnicas durante os procedimentos e realizar rodízio nas funções de apoio; por fim, foi realizada discussão pós-simulação, com análise dos pontos fortes e aspectos a melhorar, correção de técnicas e orientações teóricas sobre manejo de afogamento grave em cenários extra hospitalares. Como resultados, observou-se integração interprofissional, participação ativa e desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas; a análise final destacou como pontos positivos a coordenação no resgate, a identificação precoce da PCR e a execução organizada da RCP, além de indicar necessidade de aprimorar a agilidade na via aérea avançada, a padronização da comunicação e a logística em

ambiente arenoso. Conclui-se que o treinamento é viável, impactante para a formação médica e multiprofissional e deve ser periodicamente repetido, com inclusão de avaliações objetivas e cenários mais complexos, visando consolidar habilidades e melhorar a resposta real em situações críticas de afogamento.

**Palavras-chave:** Afogamento; Simulação realística; Suporte avançado de vida; Treinamento multiprofissional